

EDITORIAL

Em 2020 entramos em nosso segundo ano no qual a revista é publicada com periodicidade trimestral. Trata-se de um grande desafio publicarmos 24 artigos por ano! Queremos agradecer a todos os autores e os avaliadores que nos ajudaram com o envio de textos e os processos de revisão. Quero agradecer também aos coeditores, sem os quais a revista não teria alcançado seu objetivo.

Somos uma revista com foco na área de negócios. Como tal, temos diversos tipos de publicação possíveis. Entre eles, os relatos tecnológicos, que trazem as experiências práticas para solução de problemas organizacionais, sempre com aporte teórico, o que garante a replicabilidade dessas soluções.

Nesta edição de março de 2020 temos, na primeira seção da revista, dois relatos tecnológicos: o primeiro, intitulado *Gestão jurídica personalizada: reorganização do departamento jurídico de uma holding do setor químico à luz da teoria dos custos de transação*, aponta que a crise institucional do poder público brasileiro se refletiu nas atividades da iniciativa privada com o aumento do nível de insegurança jurídica e o desequilíbrio entre a legislação aplicável e os resultados das organizações. No relato, são analisadas as operações do departamento jurídico de uma *holding* de empresas do setor químico, levando-se em conta as especificidades requeridas na atuação dos seus profissionais, a complexidade das atividades e a frequência das demandas atendidas à luz das dimensões da teoria dos custos de transação (TCT), além de apontar o diagnóstico feito na organização e as soluções implantadas para resolvê-las, o que reduziu 29% dos custos de transação e operação. Um texto muito interessante para gestores e, especialmente, para gestores de áreas jurídicas.

O segundo relato, intitulado *Conciliação contínua de dados (CCD) – um modelo de automação*, descreve um modelo de automação e consistência de dados, denominado conciliação contínua de dados (CCD), que estabelece fluxos operacionais de conciliação de dados e conteúdo para suportar o desenvolvimento de um produto tecnológico. No texto, são especificados os procedimentos de consistência de dados operacionais, contábeis e financeiros, estruturados em metodologias e instrumentais contábeis, apresentando-os

EDITORIAL

em um formato integrado que alcança todo o percurso de vida de uma operação. Indica também como a intervenção humana pode ser reduzida em processos rotineiros que podem ser permanentes e parametrizados. Trata-se de material rico para aqueles que se interessam por modelos de automação especialmente em instituições financeiras de pequeno e médio porte.

Na segunda seção da revista, há quatro artigos, voltados para discussão de temas relacionados às áreas de controladoria, escritórios contábeis e implantação de normas internacionais (IFRS 9).

O primeiro artigo, intitulado *Análise das práticas gerenciais utilizadas pelos microempreendedores individuais: um estudo empírico no município de Mamanguape-PB*, apresenta estudo exploratório feito junto a microempreendedores de uma cidade do Estado da Paraíba, mostrando como o conhecimento sobre aspectos da área de finanças não necessariamente se reflete na adoção, por parte desses empreendedores, de práticas de controle gerencial que possibilitem melhor gestão do negócio e, conseqüentemente, maximização de resultados, garantindo, assim, a continuidade do negócio. Trata-se de um estudo que espelha a realidade dos gestores de microempresas, que representam a maioria das organizações nas cidades do interior do Brasil.

O segundo artigo da seção é intitulado *Impairment e PCLD: convergência entre a IFRS 9 e Resolução 2.682/99 (BACEN)* e traz uma comparação entre a norma IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (internacional) e a Resolução CMN 2.682/99 (BACEN), em relação às perdas por redução do valor recuperável de ativos financeiros. O estudo aponta que ambas as normativas estão alinhadas aos padrões e às metodologias de risco estabelecidos pelo Acordo da Basileia, destacando que a norma IFRS 9 é mais conservadora do que a norma local, pois estabelece métodos específicos para classificação e mensuração dos riscos e das perdas enquanto os critérios vigentes no Brasil são subjetivos, dando às entidades certa liberdade para desenvolver seus modelos internos. É um artigo que traz contribuições para aqueles interessados em temas de IFRS.

O terceiro artigo da seção, intitulado *O novo perfil dos escritórios contábeis de pequeno e médio porte resultante dos avanços tecnológicos em seus processos operacionais*, identifica como os escritórios contábeis de pequeno e médio porte e seus profissionais estão se adequando às mudanças nas rotinas de trabalho, resultantes das inovações tecnológi-

ANA MARIA ROUX VALENTINI COELHO CESAR

cas que são apresentadas no mercado contábil, e como esses escritórios se posicionam quanto à contabilidade consultiva, atividade que tem sido cada vez mais requisitada pelos empresários. O estudo mostra que os escritórios e os profissionais contábeis ainda estão buscando se adaptar a mudanças decorrentes das inovações tecnológicas, assim como ao papel consultivo que lhes tem sido requerido. O texto mostra uma realidade que pode estar presente na maior parte dos escritórios de contabilidade de pequeno e médio porte em atuação no Brasil.

O quarto e último artigo da seção, intitulado *O processo de decisão relacionado à Implantação do IFRS 9 em uma instituição financeira*, identifica, em uma instituição financeira privada, quais são as decisões críticas referentes à estruturação do ambiente contábil para a implantação do IFRS 9, assim como as competências requeridas dos profissionais envolvidos nesse processo. O texto, além de mostrar implicações práticas sobre o processo decisório em organizações que adotam normas internacionais de contabilidade, traz um olhar original para a implementação da norma IFRS 9, considerando a importância dos julgamentos contábeis, que derivam do perfil de decisão dos profissionais atuantes dessa área. Trata-se de um texto para aqueles que se interessam pela aplicação de teorias de decisão ao ambiente do IFRS, especialmente em temas com enfoque comportamental.

Boa leitura a todos!

ANA MARIA ROUX VALENTINI COELHO CESAR

Editora